



# VARIAÇÃO LEXICAL NO CAMPO SEMÂNTICO “COMPORTAMENTO E CONVÍVIO SOCIAL” NO ATLAS GEOSOCIOLINGUÍSTICO QUILOMBOLA DO NORDESTE DO PARÁ

## LEXICAL VARIATION IN THE SEMIC FIELD “BEHAVIOR AND SOCIAL CONVIVATION” IN THE QUILOMBOLA GEOSOCIOLINGUISTIC ATLAS OF NORTHEAST PARÁ

Marcelo Pires Dias,<sup>1</sup> Maria Sebastiana da Silva Costa<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como finalidade descrever a variação lexical no campo semântico Comportamento e Convívio Social, a partir de dados presentes no Atlas Geossociolinguístico Quilombola do Nordeste do Pará (AGQUINPA), atlas elaborado com base no referencial teórico-metodológico da Geografia Linguística. O campo semântico escolhido para este estudo engloba questões relacionadas às características psicológicas e comportamentais do ser humano. Para obtenção dos dados foi realizada a aplicação de um questionário semântico-lexical a quatro informantes estratificados socialmente em seis comunidades remanescentes de quilombo. Em seguida, os dados foram tabulados e cartografados através do *software* QGIS. Para a descrição e análise, escolhemos cinco cartas que apresentaram elevado índice de variação, a saber: a) pessoa tagarela (carta L94), b) pessoa pouco inteligente (carta L95), c) sovina (carta L96), d) prostituta (carta L99) e e) bêbado (carta L101). As cartas mostraram um número significativo de variantes e apresentaram semelhança com outros trabalhos de cunho geolinguístico.

**Palavras-chave:** Geolinguística; variação; comportamento.

### ABSTRACT

*The purpose of this article is to describe the lexical variation in the semantic field Behavior and Social Conviviality, based on data present in the Atlas Geossociolinguístico Quilombola do*

<sup>1</sup> Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Docente da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Abaetetuba. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7129-1322>

<sup>2</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Tomé-Açu. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7918-1972>

*Nordeste do Pará (AGQUINPA), an atlas prepared based on the theoretical-methodological framework of Linguistic Geography. The semantic field chosen for this study encompasses issues related to the psychological and behavioral characteristics of human beings. To obtain the data, a semantic-lexical questionnaire was applied to four socially stratified informants in six remaining quilombo communities. The data were then tabulated and mapped using QGIS software. For the description and analysis, we chose five cards that showed a high rate of variation, namely: a) chatty person (map L94), b) unintelligent person (map L95), c) stingy (map L96), d) prostitute (map L99) and e) drunk (map L101). The maps showed a significant number of variants and were similar to other geolinguistic works.*

**Keywords:** *Geolinguistics; variation; conviviality.*

## INTRODUÇÃO

Este artigo busca descrever a variação lexical no campo semântico *comportamento e convívio social*, no Atlas Geossociolinguístico Quilombola do Nordeste do Pará (AGQUINPA). O campo semântico em questão é composto por onze (11) questões que expressam a dimensão social e individual do ser humano, especificamente características psicológicas e comportamentais (*mau pagador, pessoa pouco inteligente, sovina* etc.), além de designações para *bêbado, marido traído, prostituta*, dentre outras questões.

Algumas dessas denominações comportamentais apresentaram elevado grau de variação no AGQUINPA e, por esse motivo, optamos por realizar essa descrição. Além da descrição propriamente dita, iremos realizar comparações com outros trabalhos que também seguiram a mesma linha metodológica. AGQUINPA mapeou seis (6) comunidades remanescentes de quilombos, a saber: a) Comunidade do Cacau (Colares/PA); b) Comunidade América (Bragança/PA); c) Comunidade do Rio Acaraqui/Campompema (Abaetetuba/PA); d) Comunidade Taperinha (São Domingos do Capim/PA); e) Comunidade Laranjituba (Moju/PA) e f) Comunidade África (Moju/PA). Essas comunidades estão localizadas em áreas rurais dos municípios citados e seus habitantes são reconhecidamente descendentes de negros escravizados na região.

De acordo com Mello (1996), o português falado nessas comunidades está do outro lado do contínuo, que opõe os falares urbanos padrão aos falares quilombolas, afro-indígenas e afro-brasileiro. Para Lucchesi (2009), o português popular brasileiro, que engloba a variedade falada em comunidades rurais quilombolas, tem origem na transmissão irregular da língua portuguesa falada nas áreas urbanas:

[...] Em oposição às cidades, o português popular brasileiro ia se constituindo no interior do país, onde se instalaram os engenhos, as plantações de fumo, algodão e mandioca, e onde avançavam a atividade da mineração e a pecuária. Nessa interlândia multilíngue, que concentrava a maioria da população do país formada sobretudo por africanos (e indígenas) e seus descendentes mestiços e endógamos, secundados por um reduzido núcleo de capatazes, senhores, trabalhadores livres e colonos pobres de origem europeia, variedades muito alteradas da língua portuguesa iam-se formando em função da aquisição imperfeita do português como segunda língua em situações muito adversas por parte de uma grande população de falantes adultos e da socialização e nativização desse

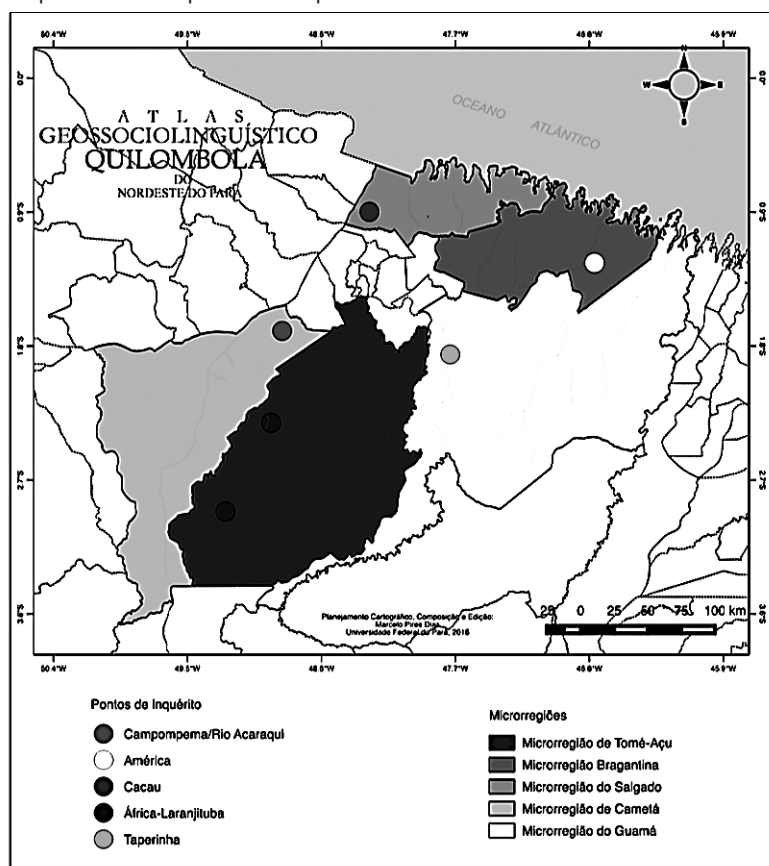
modelo defectivo de segunda língua, através de sucessivas gerações (Lucchesi, 2009, p. 32-33).

O mapeamento de dados linguísticos que culminaram com a produção do AGQUINPA ajuda a compor o mosaico de variedades de falares da região Amazônica, especialmente das comunidades tradicionais do Estado do Pará. Nas próximas seções, apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados para a obtenção e registro dos dados do atlas e, em seguida, faremos a exegese dos resultados, incluindo a comparação dos nossos achados com os resultados de outros atlas ou estudos geossociolinguísticos que também utilizaram o método geolinguístico (Cardoso, 2010).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizamos, como ponto de partida para a obtenção dos dados, os pressupostos metodológicos da Geografia Linguística (Cardoso, 2010), método da Dialectologia, que instrumentaliza o tratamento e a descrição de dados linguísticos no âmbito socioespacial. Nesse sentido, as localidades pesquisadas podem ser conferidas no mapa a seguir:

Mapa 1 – Rede de pontos de inquérito



Fonte: Dias (2017).

Em cada uma das localidades dispostas no mapa, foram entrevistados quatro (4) colaboradores/informantes, estratificados socialmente, segundo sexo e faixa etária, que atendiam aos seguintes pré-requisitos: ser nascido e criado na comunidade quilombola, ser filho de pais também

nascidos e criados na localidade e que não tenham se afastado dela por um período superior a 3 anos. Também observamos se o informante da pesquisa possuía boas condições de fonação,<sup>3</sup> além de disposição e tempo para as entrevistas.

A partir da aplicação do Questionário Semântico-Lexical (QSL), obtivemos os dados do léxico, que foram transcritos foneticamente e representados nas cartas linguísticas grafematicamente e organizados posteriormente em um banco de dados informatizado, para, em seguida, passarem pela cartografia, através do programa de geoprocessamento QGIS (Versão *Wien*).

O campo semântico *convívio e comportamento social*, selecionado para este estudo, possui as seguintes cartas no AGQUINPA: a) pessoa tagarela (Carta L94); b) pessoa pouco inteligente (Carta L95); c) sovina (Carta L96); d) assassino pago (Carta L97); e) marido enganado (Carta L98); f) prostituta (Carta L99); g) xará (Carta L100); h) bêbado (Carta L101); i) cigarro de palha (Carta L102); j) toco de cigarro (Carta L103). Dentre as cartas integrantes, optamos por analisar os dados das seguintes cartas: pessoa tagarela (carta L94), pessoa pouco inteligente (carta L95), sovina (carta L96), prostituta (carta L99) e bêbado (carta L101), por apresentarem elevado grau de variação e também pela possibilidade de confrontar nossos resultados com outros estudos. Vejamos os resultados na próxima seção.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentaremos as variantes mapeadas nas seguintes cartas: a) pessoa tagarela (carta L94), b) pessoa pouco inteligente (carta L95), c) sovina (carta L96), d) prostituta (carta L99) e e) bêbado (carta L101). Após a apresentação dos dados, faremos uma discussão da representatividade desses dados no contexto do AGQUINPA, bem como a comparação com outros trabalhos da geolinguística.

### a) “A pessoa que fala demais” (Questão QSL nº 136/Carta L94)

A questão nº 136 do QSL, que inquiriu sobre as acepções referentes à “pessoa que fala demais”, apresentou oito (8) variantes, de modo que *barulhenta* foi a variante de maior frequência, com oito (8) ocorrências. A variante *enjoada* apresentou cinco (5) ocorrências e a variante *faladeira* apresentou quatro (4) respostas, enquanto as variantes *esparrenta*, *fala como um papagaio*, *matraca*, *tagarela* e *fala muito* apresentaram uma ocorrência cada. Vejamos o rol de variantes na tabela a seguir:

Tabela 1 – “A pessoa que fala demais”

VARIANTE	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
Barulhenta	8
Enjoada	5
Faladeira	4
Esparrenta	1
Fala como um papagaio	1
Matraca	1
Tagarela	1
Fala muito	1

Fonte: Dias (2017).

<sup>3</sup> Entende-se por boas condições de fonação a ausência de patologias na fala ou problemas articulatorios.

Como podemos observar na tabela anterior, tivemos no total, oito (8) variantes, das quais duas unidades fraseológicas (*fala como um papagaio* e *fala muito*). Os dados oriundos desta carta mostram variantes que podem ser agrupadas no conjunto lexical referente à fala, tais como *faladeira*, *fala como um papagaio*, *tagarela* e *fala muito*. Também podemos agrupar as variantes *barulhenta* e *matraca* no grupo de variantes que fazem referência ao barulho. Por fim, as variantes *enjoada* e *esparrenta*, que não fazem referência ao ato de falar e muito menos a qualquer barulho ou som, como as variantes *barulhenta* e *matraca*, mas fazem referência a atitudes negativas que o falante avalia em terceiros, sendo que a primeira variante diz respeito àquelas pessoas que incomodam por falar muito e a segunda variante pode ser atribuída àquelas pessoas exageradas, tanto em termos de voz quanto em gestos.

Encarnação (2010) elaborou o Atlas Semântico-lexical de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba, que mapeou as seguintes variantes para a questão “a pessoa que fala demais”: *tagarela* (6 ocorrências), *falador* (3 ocorrências), *linguarudo* (2 ocorrências), além de *papagaio*, *bom de papo* e *tiriba*, com uma (1) ocorrência cada. Apenas as variantes *tagarela*, *falador* e *papagaio* são comuns aos nossos resultados e as variantes de maior ocorrência nos dois atlas divergiram, sendo *tagarela* a de maior frequência no Atlas do Litoral Norte de São Paulo e *barulhenta* no AGQUINPA.

b) “A pessoa pouco inteligente” (Questão QSL nº 137/Carta L95)

Os dados oriundos da Carta L95, que versam sobre “a pessoa pouco inteligente”, ficaram assim organizados: *rude*, a variante de maior frequência, com sete (7) ocorrências, em seguida tivemos a variante *burro*, com cinco (5) ocorrências e, com duas (2) ocorrências, a variante *cabeça dura*. Já as variantes *cabeça de bagre*, *jegue*, *difícil de entender*, *preguiçoso*, *ruim de entender* e *vadio* apresentaram uma (1) ocorrência cada. Vejamos os dados na tabela a seguir:

Tabela 2 – “A pessoa pouco inteligente”

VARIANTE	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
Rude	7
Burro	5
Cabeça dura	2
Cabeça de bagre	1
Jegue	1
Difícil de entender	1
Preguiçoso	1
Ruim de entender	1
Vadio	1

Fonte: Dias (2017).

É possível observar na Tabela 2 que a variante *rude* predominou, em número de ocorrência, por outro lado, a variante *burro* apresentou duas (2) ocorrências a menos, mas ambas podem ser consideradas como a norma na região.

Tivemos também a ocorrência de unidades fraseológicas, como *cabeça dura*, *cabeça de bagre*, *difícil de entender* e *ruim de entender*. A variante *jegue* pode ser agrupada à variante *burro* e *cabeça de bagre*, por fazerem referência a animais.

No Atlas linguístico da Região do Grande ABC, oriundo da tese de Cristianini (2007), para a mesma questão mapeada no AGQUINPA, predominou, com 15 ocorrências (41,67%), a variante

*burro* e em seguida, a variante *lerdo*, com três (3) ocorrências, já as variantes *especial* e *preguiçoso*, com duas (2) ocorrências cada, e com uma única ocorrência, as variantes *analfabeto*, *atrasado*, *cabeça dura*, *cabeçudo*, *devagar*, *incapaz*, *lento*, *mal aprendido*, *orelhudo*, *pessoa que não consegue aprender* e *pessoa que tem dificuldade*.

Ao compararmos os dados registrados, podemos perceber que apenas as variantes *burro*, *cabeça dura* e *preguiçoso* foram registradas nos dois trabalhos, de modo que, no AGQUINPA, o item lexical *burro* figurou apenas como a segunda variante de maior ocorrência, já no Atlas da Região do Grande ABC, essa mesma variante predominou. Cabe destacar também a elevada quantidade de variantes no Atlas de da Região do Grande ABC, o que demonstra a produtividade desse tipo de questão.

c) “A pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa dificuldades para não gastar.” (Questão QSL nº 138/Carta L96)

A questão nº 138 do QSL apresentou dez (10) variantes no total, de modo que o item lexical *mão de vaca* apresentou sete (7) ocorrências e a variante *mão de mucura assada* apresentou quatro (4) ocorrências. As variantes *miserável*, *mão fechada* e *sovino* apresentaram duas (2) ocorrências cada e o conjunto de variantes *escasso*, *mesquinha*, *sumítico*, *apertada* e *pão duro* apresentaram uma (1) ocorrência cada. Vejamos os resultados na tabela a seguir:

Tabela 3 – “A pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, passa dificuldades para não gastar”

VARIANTE	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
Mão de vaca	7
Mão de mucura assada	4
Miserável	2
Mão fechada	2
Sovino	2
Escasso	1
Mesquinha	1
Sumítico	1
Apertada	1
Pão duro	1

Fonte: Dias (2017).

Conforme os dados, é possível observar que grande parte das variantes faz referência a elementos que indiquem que algo está fechado ou rígido, tais como *mão de vaca*, *mão fechada*, *apertada*, *pão duro* e *mão de mucura assada* (que fecha após o contato com o fogo). As variantes *miserável*, *sumítico*, *mesquinha*, *escasso* e *sovina* dizem respeito ao comportamento avarento em si.

Almeida (2009), que elaborou o Atlas Linguístico da Mata Sul de Pernambuco (ALMASPE), apresenta os seguintes resultados referentes à questão nº 138 do QSL: *pirangueiro* (22 ocorrências), *mão de vaca* (2 ocorrências), além de *mão fechada*, *pica fumo* e *sovina*, como uma (1) ocorrência cada.

Os resultados do ALMASPE e os registrados no AGQUINPA divergem em relação às variantes de maior ocorrência, com *pirangueiro* para o primeiro atlas e *mão de vaca* para o atlas quilombola. Apenas os itens lexicais *mão de vaca*, *mão fechada* e *sovina* são comuns aos dois atlas.

d) “A mulher que se vende para qualquer homem” (Questão QSL nº 142/Carta L99)

Para a questão nº 142 do QSL foram registradas onze (11) variantes únicas e a variante *prostituta* apresentou o maior número de ocorrências, com dezessete (17) registros no total, enquanto as variantes *puta* e *rapariga* apresentaram duas (2) ocorrências cada e o conjunto de variantes *mulher solteira*, *mulher que não vale nada*, *gata*, *galinha*, *piriguete*, *mulher da vida*, *puta velha* e *sem vergonha* apresentaram uma (1) ocorrência cada. Vejamos os resultados organizados na tabela a seguir:

Tabela 4 – “A mulher que se vende para qualquer homem”

VARIANTE	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
Prostituta	17
Puta	2
Rapariga	2
Mulher solteira	1
Mulher que não vale nada	1
Gata	1
Galinha	1
Piriguete	1
Mulher da vida	1
Puta velha	1
Sem vergonha	1

Fonte: Dias (2017).

Como é possível observar na tabela anterior, a variante *prostituta* predominou entre os dados e podemos considerá-la como a variante padrão no AGQUINPA, já as variantes *puta*, *piriguete*, *rapariga*, *puta velha* são denominações bastante disseminadas no português popular, que fazem referência direta às prostitutas.

As variantes *mulher que não vale nada*, *mulher da vida* e *sem vergonha* são denominações que demonstram certa avaliação comportamental (negativa), enquanto as variantes *gata* e *galinha* podem ser empregadas em outros contextos, não exclusivamente em referência às profissionais do sexo.

Nos dados de Silva e Soares (2016), que pesquisaram as denominações sobre o campo semântico do *convívio e comportamento social* utilizadas por falantes de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, a variante *prostituta* predominou, com 86%, tal qual nosso resultado. As demais variantes registradas no trabalho de Silva e Soares (idem) foram: *puta*, *vadia*, *atirada*, *bandida*, *mulher da vida*, *garota de programa* e *vendedora de corpo*, das quais apenas *vadia* e *mulher da vida* coincidem com os resultados do AGQUINPA.

Sanches e Razky (2015) mapearam o Estado do Amapá, por meio do Atlas Linguístico do Amapá (ALAP), também apontaram o item lexical *prostituta*, como a variante de maior ocorrência, com 29 ocorrências, seguido da variante *puta*, com 12 ocorrências e *mulher da vida*, com 9 ocorrências.

e) “*Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais*” (Questão QSL nº 144/Carta L101)

A última carta selecionada deste estudo apresentou as seguintes variantes: *cachaceiro*, com sete (7) ocorrências, *bêbado*, com cinco (5) ocorrências, além das variantes *porre* e *beberrão*, ambas com quatro (4) ocorrências e com uma (1) ocorrência cada, as variantes *papudinho*, *pinguço* e *biriteiro*. Vejamos as variantes organizadas na tabela a seguir:

Tabela 5 – “Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais”

VARIANTE	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
Cachaceiro	7
Bêbado	5
Porre	4
Beberrão	4
Alcoólatra	3
Papudinho	1
Pinguço	1
Biriteiro	1

Fonte: Dias (2017).

Dentre os dados mapeados, as variantes *cachaceiro* e *bêbado* foram as que predominaram e podemos agrupá-las, juntamente com as variantes *porre*, *beberrão*, *papudinho*, *pinguço* e *biriteiro*, como aquelas que fazem referência direta ao comportamento. Por outro lado, a variante *alcoólatra* é a variante que demonstra maior neutralidade, por se tratar de uma patologia ou um “problema de bebida”.

Guedes (2012), em seu estudo geossociolinguístico da variação lexical na Zona Rural do Estado do Pará, que teve como ponto de partida, os dados do Atlas Geossociolinguístico do Pará, apresentou, para a mesma questão inquiridora das acepções relativas à “pessoa que bebe demais”, as seguintes variantes: *cachaceiro* (18 ocorrências), *beberrão* (17 ocorrências), *pé inchado* (15 ocorrências), *alcoólatra* (9 ocorrências), *bêbado* (7 ocorrências), *papudinho* (4 ocorrências), *bebum* (3 ocorrências), *pinguço* (3 ocorrências), *porre* (2 ocorrências), *lambiquero* (2 ocorrências), além dos itens lexicais *pé de cana*, *chupa algodão*, *manguaceiro*, *bebedor de cachaça*, *biriteiro*, *bebe desconforme*, *cu-de-cachaça*, *capota* e *espoca bota*, com uma (1) ocorrência cada.

É possível constatar que tanto no trabalho de Guedes (2012) quanto no AGQUINPA as variantes de maior ocorrência coincidem (*cachaceiro*). Também destacamos que todas as variantes mapeadas no AGQUINPA também foram registradas nos dados do Atlas paraense, o que confirma a coerência de nossos dados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo retrata uma breve descrição dos dados referentes ao campo semântico *convívio e comportamento social*, bem como uma comparação com dados de outros trabalhos que também mapearam o léxico desse campo semântico específico e que tenham como base a metodologia da geolinguística.

Os resultados anteriormente apresentados mostraram elevada variedade de respostas para cada uma das cinco cartas selecionadas do AGQUINPA, o que motivou a escolha dessas cartas para análise. Em duas das cinco cartas (“a mulher que se vende para qualquer homem” - Carta L99 e “a pessoa que bebeu demais” - Carta L101) do AGQUINPA, os resultados apresentaram convergência com os trabalhos de Sanches e Razky (2015) e Guedes (2012), trabalhos esses que exploraram dados de localidades da região Norte do Brasil, a saber: Amapá e Pará.

Em relação à carta L94 (a pessoa que fala demais), observamos divergência entre os dados do AGQUINPA e os dados de Encarnação (2010), de modo que a variante *barulhenta* predominou no AGQUINPA e *tagarela* teve maior frequência no atlas do litoral paulista. O mesmo foi observado



nas cartas L95 (a pessoa pouco inteligente) e L96 (a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro), que mostraram variantes, das quais a mais frequente é divergente das que se encontram nos trabalhos de Cristianini (2007) e Almeida (2009), a saber: *burro*, no atlas da região do Grande ABC e *rude* no AGQUINPA, além de *pirangueiro*, no atlas da Mata Sul de Pernambuco e *mão de vaca* no atlas das comunidades quilombolas.

Além dos resultados expostos, destaca-se aqui também a possibilidade da realização de estudos comparativos entre os atlas já produzidos no Brasil, ou seja, que utilizem dados que já estão à disposição da comunidade acadêmica para, dessa forma, ajudar a delinear o mosaico geolinguístico da realidade linguística brasileira, de modo complementar ao Atlas Linguístico do Brasil (ALiB).

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Edilene Maria Oliveira de. *Atlas linguístico da Mata Sul de Pernambuco*. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola, 2010.
- CRISTIANINI, Adriana Cristina. *Atlas semântico-lexical da Região do Grande ABC*. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- DIAS, Marcelo Pires. *Atlas geossociolinguístico Quilombola do Nordeste do Pará*. 2017. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.
- ENCARNAÇÃO, Márcia Regina Teixeira da. *Atlas semântico-lexical de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba - municípios do litoral Norte de São Paulo*. 2010. 723 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, Departamento de Linguística, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- GUEDES, Regis José da Cunha. *Estudo geossociolinguístico da variação lexical na zona rural do estado do Pará*. Belém: PPGL/UFPA, 2012.
- LUCCHESI, Dante. História do contato entre línguas no Brasil. In: LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza (org.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009.
- MELLO, Heliana. *The genesis and development of brazilian vernacular portuguese*. New York: University of New York, 1996.
- SANCHES, Romário Duarte; RAZKY, Abdelhak. Variação do item lexical “prostituta” no projeto Atlas Linguístico do Amapá. *Revista Linguagem*, São Carlos, v. 23, n. 1, 2015.
- SILVA, Klebia Enislaine do Nascimento; SOARES, Maria Elias. Denominações sobre o campo semântico do convívio e comportamento social utilizadas por falantes de países africanos de língua oficial portuguesa. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, n. 1-10, 2016.

THUN, Harold. Pluridimensional Cartography. *In: Language and space: an international handbook of linguistic*. Berlin: de Gruyter Mouton, 2010. v. 2.